

58 – Junho de 2004

## Segurança da informação para proteger o Gestor

Proteger as informações importantes para a operação da empresa faz algum sentido para você? E proteger as informações para proteger o gestor, faz? Agora, mais do que nunca, sim. O último dos três fatores que motivam o investimento em segurança da informação, a responsabilização, passou a fazer sentido para as empresas e os homens que estão à frente de sua administração.

Além de se manterem motivados pela necessidade de ganhar dinheiro e não perder dinheiro, estar em conformidade com leis, regulamentações nacionais, setoriais e regras globais passou a ter muita influência nos processos de decisão de investimentos.

Há muito tempo alguns setores da economia vêm sofrendo a incidência de regras operacionais próprias, a exigência de níveis de serviço padronizados e a manutenção de controles que suportem auditorias frequentes realizadas por seus organismos reguladores.

O segmento financeiro é um ótimo exemplo disso. Além das instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil terem de se cercar de mecanismos que garantam a existência e a manutenção de controles internos - como testes periódicos de segurança para os sistemas de informação - definidos pela Resolução 2554, têm ainda de garantir a redundância operacional para a disponibilidade dos serviços, como dispõe a Resolução 2892, regular os processos de movimentação de contas de depósito exclusivamente em meio eletrônico como prevê a Resolução 2817, adotar, entre outras coisas, fortes mecanismos de criptografia para o acesso e troca de informações dentro do Sistema de Pagamentos Brasileiro e ainda estar em conformidade com os critérios e procedimentos de gestão de riscos definidos mundialmente pela última edição do Acordo da Basiléia.

Assim como ocorre no financeiro, os demais segmentos da economia também são influenciados diretamente por regulamentações nacionais e setoriais que geram a necessidade de novos controles de segurança da informação e principalmente, se descumpridas, geram responsabilizações na forma de penalidades.

É justo neste ponto que entra o papel dos gestores, pois os modernos conceitos de governança corporativa associados ao novo Código Civil, que aumenta a responsabilidade dos administradores, e ainda a influência da lei Sarbanes-Oxley que prevê, entre outras coisas, a comunicação dos bens pessoais dos gestores em situações de comprometimento da credibilidade das empresas por eles administradas, os fazem motivados e potencialmente responsáveis pela má gestão dos riscos da informação.

O compromisso com a eficiência dos processos internos, o desenvolvimento de novos negócios, a redução dos custos, a ampliação da participação de mercado ou simplesmente com os números da última linha do balanço não são mais suficientes para garantir a eficácia dos gestores. É preciso demonstrar comprometimento e maturidade no gerenciamento dos riscos, na preservação das informações e conseqüentemente, dos processos que suportam os

resultados. É necessário estar e permanecer em conformidade com as regras e assim, se manter livre de uma responsabilização corporativa que possa se estender à responsabilização pessoal.

Diante disso, tudo nos faz crer que não há mais uma segregação organizacional nas empresas que isolam a preocupação com os aspectos de segurança. O que antes era assunto limitado aos fóruns mais técnicos e operacionais, portanto à base da pirâmide corporativa, já escalou e atingiu em cheio os executivos e gestores. Agora a segurança não protege apenas as informações e a continuidade operacional da empresa, mas também preserva a saúde financeira e o futuro profissional de seus gestores.

*Marcos Sêmola é Security Consulting Manager da multinacional Atos Origin, Consultor Sênior em Gestão de Segurança da Informação, CISM – Certified Information Security Manager, Professor de Segurança da Informação da FGV – Fundação Getúlio Vargas, MBA em Tecnologia Aplicada, Bacharel em Ciência da Computação, autor do livro Gestão da Segurança da Informação – uma visão executiva, Ed.Campus e eleito pelo prêmio SecMaster, Profissional de Segurança da Informação de 2003.  
marcos@semola.com.br*